

Notícia descritiva de quatro fólhos musicais medievos da Biblioteca Municipal de Elvas - Publia Hortênsia

GIL MIRANDA

1. Origem. Características comuns.

Os quatro fólhos objecto deste estudo têm respectivamente as cotas: Perg M-1, Perg M-2/385/82, Perg M-3/1623/82, e Perg M- 4,¹ da Biblioteca Municipal de Elvas (Biblioteca Publia Hortensia), tendo dado nela entrada em época recente. Com efeito, no Verão de 1982, no decurso de trabalhos de investigação no arquivo da Câmara de Elvas,² deparara nesse arquivo com os fólhos II e III servindo de capas de encadernação a livros muito antigos de registos camarários, respectivamente, de compras e escrituras, e de juramentos e fianças (ver Fig. 1, abaixo). Anotei a descoberta e tirei fotografias, bastante incompletas, dada a impossibilidade nessa altura de destruir as encadernações. E alertei alguns responsáveis da câmara para a importância histórica daqueles pergaminhos. Tal diligência aparentemente surtiu efeito, pois no fim desse ano um largo acervo do antigo arquivo da câmara (incluindo livros encadernados em fólhos medievais) transitou para a Publia Hortensia.

Na próxima visita a Elvas (em 1987), pude já fotografar completamente na biblioteca os fólhos II e III, livres das encadernações que, se por um lado os aprisionaram, por outro foram provavelmente elemento essencial da sua preservação.

¹ Perg M-1 é abreviatura de "pergaminho musical 1". As cotas dos fólhos II e III contêm, além da sua numeração própria, a referência aos documentos (livros) de cuja encadernação foram parte integrante.

² Tentava então identificar os titulares das assinaturas apostas no MS do Cancioneiro Musical de Elvas, cuja edição preparava. Vide Gil MIRANDA (ed.), *The Elvas Songbook*, American Institute of Musicology / Hänssler-Verlag, 1987, Neuhausen - Stuttgart.

Nessa altura, o director da biblioteca, Dr. Alberto Marinho, revelou-me a existência dos fólhos I e IV, que tinham sido descobertos a encadernar outros volumes do arquivo, e pô-los gentilmente à minha disposição. Infelizmente, ao separar aqueles das encadernações, não se tomara nota dos livros a que serviam de cobertura.

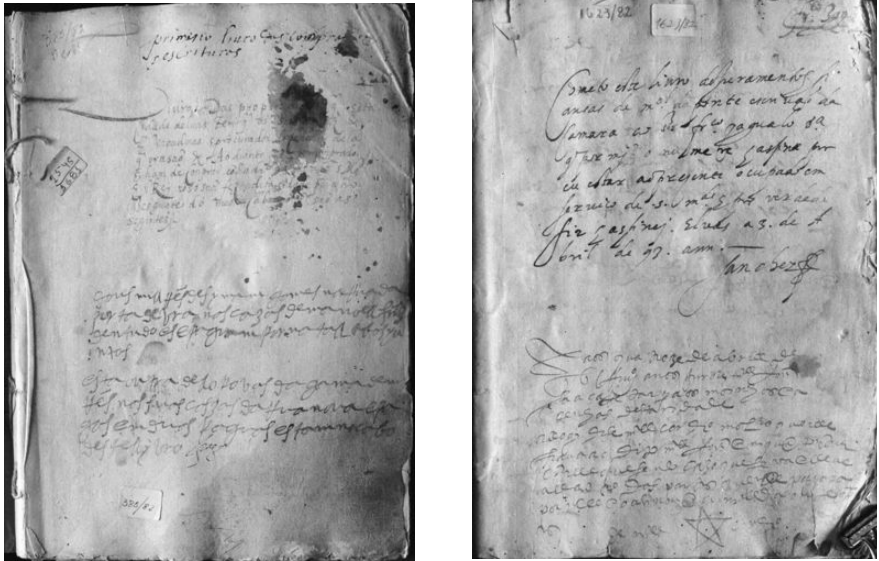


Fig. 1: Livros de registo encadernados, respectivamente, pelos fólhos II e III.

Além de terem os quatro sobrevivido na função ancilar de capas para livros, estes fólhos têm a irmaná-los outras características comuns. A primeira decorre directamente daquela função. Enquanto o lado voltado para o interior da encadernação se acha bastante bem conservado, o que serviu de capa exterior sofreu desgastes de vária ordem. Aliás em cada caso, o encadernador voltara para o exterior da encadernação o direito da pele, isto é, o lado originalmente virado para o exterior do corpo do animal. É o lado da epiderme, do pelo, apresentando uma face mais compacta e resistente. O avesso da pele, correspondendo à derme, intimamente ligado à carne, é menos compacto e mais vulnerável. Portanto, em última análise, o interesse do encadernador em obter dos fólhos a maior soma de protecção para o livro encadernado acabou, felizmente, por causar menor usura no fólho utilizado para o efeito.

Segunda característica comum é, tratar-se de quatro bi-fólios de pergaminho, em que a pele foi dobrada ao meio, proporcionando assim quatro páginas de escrita, em vez das duas características do in-fólio.

Finalmente, até esta data não foi sobre eles publicado qualquer estudo. Na verdade, embora tivesse saído a lume em 1963 um Catálogo da autoria do anterior bibliotecário de Elvas, Dr. Eurico Gama, com o objectivo declarado de versar sobre os pergaminhos existentes no Arquivo Municipal, o seu escopo excluiu os fólhos musicais. Com efeito, cobriu exclusivamente os instrumentos de actos jurídicos de diversa natureza – cartas régias, provisões, artigos de côrtes, sentenças judiciais, acordos de natureza vária, etc., etc. Se o seu autor reparou ou não na existência no Arquivo de pergaminhos preenchidos com notação musical, decerto estes estavam fora do âmbito das suas preocupações.³

A) Fólio I

2. Descrição física. Organização.

Consiste este bi-fólio de uma folha de pergaminho cujo direito, que, como ficou dito, serviu de capa exterior de uma encadernação alheia, tem manchas aparentes de água, e apresenta-se muito usado, sendo em vários pontos dificilmente legível. Existem dois furos de tamanho desigual a pouca distância do bordo inferior do fólio, e pequenas roturas nos sítios onde o pergaminho fora cosido ou dobrado para efeitos da encadernação.

A primeira página do bi-fólio (A) situa-se no lado do avesso da pele, enquanto a página A verso (v.º) ocupa o direito da pele. Porém, como o bi-fólio andara reunido com outros, que nele se intercalavam a fim de formar caderno, o texto daquele não é contínuo, mas divide-se em dois pares de páginas que apresentam o esquema representado na Figura 2. Consequentemente, à página A v.º não se segue página B, mas sim uma página *n*, seguida de *n* v.º.

avesso da pele:	direito da pele:
<i>n</i> verso A	A verso <i>n</i>

Fig. 2: Esquema do bi-fólio.

³ Eurico GAMA, «Catálogo dos Pergaminhos do Arquivo Municipal de Elvas», 133 pp., 14 ilustrações, 86 b) documentos, Coimbra, separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade*, Vol. XXV, 1963.

Dimensões do fólio - completamente aberto: 400 x 520 mm; mancha da página: 325 x 215/222 mm; distância entre linhas de texto: 20 mm; distância entre linhas de música: cerca de 26 mm; altura das letras redondas: 2 mm; das letras de haste: 4 mm; das rubricas: 5 - 9.5 mm; das maiúsculas pequenas: duas linhas e meia; das letras iniciais: entre cinco e cinco linhas e meia.

Cada página está dividida no sentido da altura em vinte e seis linhas, sendo as linhas pares ocupadas pelo texto, as ímpares pela música; esta, como adiante se indica, é escrita sobre pauta de linha única. As linhas são traçadas a tinta vermelha, mas, enquanto a relativa à música é contínua, a destinada ao texto ocupa apenas os espaços entre as palavras do texto.

3. Estilo. Datação.

A notação musical, escrita sobre pauta de linha única vermelha, pertence ao estilo aquitano, com ausência de sinal diacrítico para o meio-tom. Uma pequena letra vermelha sobre a pauta identifica, relativamente àquela composição litúrgica, que nota é representada pela linha vermelha. Na Figura 3 adiante, mostrando as páginas *n* v^o e A, podem ver-se respectivamente as letras *f*, *d*, *b*, e *G*, desempenhando essa função.⁴

A escrita do texto literário é pre-gótica, revelando a influência ainda do estilo carolíngio – letras redondas bem formadas e separadas entre si, emprego parco de ligaduras e de abreviaturas, e, de um modo geral, clareza e legibilidade. Tais características sugeririam uma datagem do fólio que poderia ir tão cedo como o século XI, ou o segundo terço do século XII. Porém, o emprego da linha vermelha, em vez de traçada a ponta seca, pode relegá-lo para tão tarde como começos do século XIII.⁵

O nível de execução não é muito sofisticado. Por exemplo, na variação dos (três) tipos de A maiúsculo dispersos pelas páginas A e *n* v.^o detecta-se certa incoerência; principalmente o último A de *n* v.^o afigura-se arbitrário e

⁴ A escolha da nota a pôr sobre a linha vermelha relaciona-se com o sistema modal gregoriano de quatro modos autênticos e quatro modos plagais, uns e outros com finais, respectivamente, em ré, mi, fá, e sol. Nos modos autênticos, a linha vermelha denota a 3.^a superior à tónica (*finalis*); nos modos plagais, a própria *finalis*, à excepção do 4.^o modo, em que representa a 2.^a superior da *finalis*. Por conseguinte, fá é a nota com mais funções possíveis: 3.^a do 1.^o modo (em ré); 2.^o do 4.^o modo (em mi); e tónica do 5.^o e 6.^o modos (em fá).

⁵ Albert DEROLEZ, *The Palaeography of Gothic Manuscript Books from the Twelfth to the Early Sixteenth Century*, Cambridge, Cambridge University Press, 2003, p. 35.

deslocado. O último V maiúsculo no fim dessa página é francamente pobre e vazio de imaginação. O grande E capitular de página A tem alguma ambição e, à primeira vista, parece adequar-se ao tema do Intróito que ali se inicia: dois cavaleiros em cota de malha seriam símbolo apropriado dos soldados de Herodes envolvidos no martírio dos Santos Inocentes (v. Conteúdo adiante). Mas um exame mais cuidado mostra considerável ambiguidade no desenho dessa letra, que também pode interpretar-se como sugerindo uma estrutura arquitectónica, ou como sendo desprovida de qualquer intenção representativa.



Fig. 3: Fólio I, páginas n v.º e A.

4. Conteúdo.

O Fólio pertenceu a um *Gradual*. A folha contendo páginas A e A v.º tem parte das festas que se seguem do Natal até o fim do ano. A que contém páginas n e n v.º parte da liturgia desde o Sábado dos quatro tempos de Setembro até o 21.º Domingo depois de Pentecostes.

A primeira folha inclui:

- . da *missa de São João Evangelista* (27/XII) – parte final do Gradual; Aleluia e respectivo Verso; Ofertório, e Comunhão;
- . da *missa dos Santos Inocentes* (28/XII) – Intróito; Gradual; Aleluia e Verso; Ofertório, e Comunhão;
- . da *missa de São Silvestre* (31/XII) – Intróito; Gradual; Aleluia e Verso; Ofertório, e Comunhão.⁶

A segunda folha inclui:

- . da *missa do Sábado dos quatro tempos de Setembro* – Tracto (incipit); Ofertório (incipit); Comunhão;
- . da *missa do 18.º Domingo depois de Pentecostes* – Intróito; Gradual (incipit); Aleluia e Verso; Ofertório (incipit); Comunhão;
- . da *missa do 19.º Domingo* – Intróito (incipit); Gradual (incipit); Aleluia e Verso; Ofertório (incipit); Comunhão (incipit);
- . da *missa do 20.º Domingo*: Intróito (incipit); Gradual (incipit); Aleluia e Verso; Ofertório (incipit); Comunhão (incipit);
- . da *missa do 21.º Domingo*: Intróito; Gradual; Aleluia e Verso; 2.º Aleluia e Verso; Ofertório (incipit? - o fólio acaba aqui).

Comparando com o *Graduale Romanum* anterior à reforma do Vaticano II, o qual tinha sofrido poucas alterações desde o Concílio Tridentino, verificam-se algumas discordâncias de textos entre a versão do fólio e a do *G. Romanum*. Por exemplo o Verso de Aleluia *In exitu Israel*, que no fólio pertence ao 18.º Domingo, no *G. Romanum* pertence ao Aleluia do 21.º Domingo; o 1.º Verso *Qui confidunt in domino* do Aleluia do 21.º Domingo (no fólio), pertence ao Tracto do 4.º Domingo da Quaresma, no *G. Romanum*.⁷

⁶ Ao fundo de A v.º, perto da margem direita, divisa-se a indicação a vermelho: *felic*, visando provavelmente celebração de algum São Felix. Como, porém, existem variados santos desse nome, e o texto acaba ali, qualquer conjecturação a esse respeito seria ociosa.

⁷ Discrepância entre o fólio e o *Graduale Romanum*, aprovado no Concílio de Trento (1545-63), é natural e quase inevitável. O conceito de uniformidade do rito católico, conseguida através da extensão do rito de cidade de Roma ao resto do mundo católico, foi inovação daquele Concílio. A Idade Média fora caracterizada precisamente pela variação litúrgica – de país para país, dentro de cada país, mesmo dentro da mesma província eclesiástica. Nesse sentido, vide Cyrille VOGEL, *Medieval Liturgy - An Introduction to the Sources*. Revised and translated by William G. Storey and Niels Krogh Rasmussen, O.P. Washington D.C.: The Pastoral Press, 1986, pp. 3-5; John HARPER, *The Forms and Orders of Western Liturgy from the Tenth to the Eighteenth Century - a Historical Introduction and Guide for Students and Musicians*, Oxford: Clarendon Press, 1991, pp. 161-165; Andrew HUGHES, *Medieval Manuscripts for Mass and Office - a Guide to their Organization and Terminology*, Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press, 1982. Parágrafos n.ºs 13, 24-5, 724.

O Verso de Aleluia do 20.º Domingo, *Quoniam confirmata est manet in aeternum*, apresenta uma situação diferente – o fólio põe-nos perante uma redução estranha da sua fonte textual – o versículo 2 do Salmo 116: *Quoniam confirmata est [super nos misericordia eius, Et veritas Domini] manet in aeternum*.⁸ A supressão da parte de texto entre parêntesis rectos parece uma mutilação, não fruto de condensação intencional do texto. Se ela traduz corrupção da tradição oral ou erro de copista, não temos aqui dados para decidir.

Mas o problema porventura mais interessante levantado pelo texto do ólio diz respeito à missa de S. João Evangelista. Enquanto o Ofertório e Comunhão repetem o canon corrente da missa do santo, o fragmento de Gradual e o Verso do Aleluia afastam-se dele. Apesar de o manuscrito nos proporcionar apenas um fragmento do Gradual (e esse mesmo dificilmente legível), o pouco que dele se colhe parece divergir dos textos conhecidos. E ainda não foi possível completar o fragmento, na falta de texto paralelo nas restantes fontes consultadas. Já quanto ao Verso do Aleluia, além de completo, conhece-se-lhe a fonte: Isaías, Cap. 41, v. 27 – *Primus ad Sion dicit: ecce adsum et Iherusalem evangelista[m] dabo* (O primeiro dirá a Sião: eis que eu virei e darei um evangelista a Jerusalém). Mas não tem correspondente no *Graduale Romanum*, quer na missa de S. João quer algures. Contudo, ele figura em mais de 15 MSS, no *Themätischer Katalog der ältesten Alleluia-Melodien*, de Karlheinz Schlager, que cobre os séculos X e XI.⁹ A circunstância de este catálogo não abranger aleluias de origem ambrosiana, e romana ou espanhola antigas, não tem porventura grande relevância para o caso, já que não sabemos a nacionalidade do fólio. Por um lado, não retira o facto de aparentemente o Verso de Aleluia *Primus ad Sion* surgir num número considerável de MSS de origem francesa, italiana e alemã, dispersos por diferentes bibliotecas; por outro, pode ainda haver, como este fólio demonstra, mais exemplos em MSS não incluídos no *Katalog* de Schlager. Portanto, afigura-se que o citado texto de Isaías terá tido um período de voga como Verso de Aleluia, durante alguns séculos da Idade Média, desaparecendo depois de cena.

⁸ *Biblia Sacra juxta Vulgatam Clementinam. Nova editio logicis partibus aliisque subsidiis ornata a D.P. Alberto Colunga, O.P. et Dr. Laurentio Turrado, professoribus sacrae scripturae in P. Universitate Eccl. Salmanticensi.* Biblioteca de Autores Cristianos. Matriti, MCMLIII. p. 740.

⁹ Karl-Heinz SCHLAGER, *Themätischer Katalog der ältesten Alleluia-Melodien aus Handschriften des 10. und 11. Jahrhunderts, ausgenommen das ambrosianische, alt-römische und alt-spanische Repertoire*, Müncher: Walter Rieke, 1965. Sob o n.º 227, pp. 174-5, alista cerca de dezasseis MSS franceses, italianos e alemães, dispersos por várias bibliotecas, os quais incluem um Verso de Aleluia com o texto *Primus ad Sion*.

Não sabemos se, e em quantos MSS, aquele Verso do Aleluia terá andado associado à missa de S. João. Questão de modo nenhum ociosa. Com efeito essa associação não deixaria de ter interessantes repercussões históricas. Seja como for, trata-se de problema que excede em muito os limites desta notícia descritiva.

O texto integral do Fólio é dado no Apêndice. Na sua transcrição, como na dos restantes fólhos, observou-se esta orientação:

- . conservou-se quanto possível a grafia original, mesmo quando se afasta da que é hoje considerada correcta – por exemplo, manteve-se *gracie*, em vez de *gratiae*; *comemorans*, em vez de *commemorans*, etc.; porém, sempre que o texto usa *u* em vez de *v*, operou-se a substituição: assim, onde estava *uocauit*, passa a ler-se *vocavit*. Mas manteve-se o *I* em vez de *J* – *Ihesus*, *Iberusalem* – por se crer que tal equivalência seja familiar ao leitor de textos litúrgicos;

- . desenvolveram-se as abreviaturas que integram o próprio texto, nem sempre se assinalando o facto expressamente;

- . quanto às abreviaturas das rubricas, optou-se por uma solução mista; a) para as rubricas que aparecem com frequência, manteve-se a forma abreviada, mas dá-se no princípio do Apêndice uma listagem, com o desenvolvimento textual respectivo; b) para as que surgem esporadicamente, escolheu-se desenvolvê-las, par e passo, usando parêntesis rectos para assinalar o desenvolvimento operado;

- . finalmente, os nomes próprios e de áreas geográficas receberam maiúscula inicial, ausente nos textos.

B) Fólio II

5. Descrição do suporte documental.

Como ficou dito acima, até 1982 este bi-fólio serviu de capa exterior da encadernação de um livro de registo de compras e escrituras sobre propriedades sitas na cidade de Elvas (1545-1681).¹⁰ O direito da pele, que deu para o exterior da encadernação, acha-se gasto, escurecido, e com manchas de humidade, causando obliterações parciais do texto literário ou

¹⁰ Título desse livro, na leitura que dele dá o Dr. Alberto Marinho: "Livro das propriedades que esta Cidade d'Elvas tem que os [subditos e Juiz], e Vereadores e procuradores do Concelho dela que ora são e ao diante forem tem comprado e ham de comprar com ho d[inhei]ro da [terça?] que S. Magestade El Rey nosso Senhor fez na dita cidade para ho resguate do meo cabeção que são as seguintes". Abre o livro com "dous mill reis de Simam Gomes na Rua da Porta d'Evora" e "esta compra de Lopo Vaz da Gama de mill reis nas suas casas da Rua Nova".

musical. Conquanto seja fácil completar o primeiro pois, como se verá, ele envolve repetições sucessivas, o mesmo não acontece com o segundo, que se vê por vezes irremediavelmente apagado, em extensões consideráveis.

Também aqui o bi-fólio se inicia com a página A no avesso da pele, enquanto a página A v.º ocupa o direito da pele. As quatro páginas do bi-fólio fornecem um texto contínuo, o que mostra que aquele constituiu um caderno independente do códice original. Cada página por sua vez é dividida em duas colunas, o que proporciona o esquema representado na Figura 4. Nesta, a primeira linha contém a sequência das páginas em relação ao avesso e direito do fólio; a segunda linha indica a ordenação das colunas, traduzida pelas letras *a)* a *h)*; a terceira linha aponta para a linha do fólio onde, como adiante se verá, começa uma versão musical para o salmo 94; a quarta linha indica a clave de dó usada. Assim, o fl.º A, col.ª a), l.ª 1 contém apenas a continuação de uma versão do salmo. O fl.º B v.º abre com a continuação da versão iniciada na col.ª f) precedente. No fl.º B v.º, col.ª h), l.ª 25, inicia-se, sim, o hino *Ad cenam Agni*. Finalmente, a primeira versão completa do salmo começa no fl.º A, col.ª b), l.ª 13, clave de dó na quarta linha (C⁴).

avesso da pele				direito da pele				
fl.º	B v.º		A	A v.º		B		
col.ª	g)	h)	a)	b)	c)	d)	e)	f)
l.ª				13	33		15	33
clave				C ⁴	C ⁴		C ⁴	C ²⁻³

Fig. 4: Esquema do bi-fólio II.

Dimensões do fólio - completamente aberto: 375 x 590 mm; mancha da página: 260 x 200 mm; coluna: 260 x 96 mm; distância entre linhas de texto: 10 mm; distância entre as pautas musicais: 8 mm; altura das letras redondas: 4 mm; das letras de haste: 6 mm; das pautas musicais: 9,6 mm; das maiúsculas pequenas: linha e meia; das maiúsculas grandes: duas linhas; da letra inicial do hino: quatro linhas.

Cada coluna está dividida no sentido da altura em trinta e quatro linhas, as linhas pares ocupadas pelo texto, as ímpares pela música; esta é escrita sobre pauta de quatro linhas traçadas a tinta. A notação musical é do tipo germânico chamado *Hufnagel* (ou *Nagelschrift*), por as cabeças das notas

lembrarem cabeças de cravos ou pregos. Além da clave de dó que aparece no início de cada pauta, o copista marcou com um ponto a posição da nota fá. A escrita do texto literário usa caligrafia gótica, combinada com a sua predileção pela escrita em colunas.¹¹

O nível de execução é razoavelmente sofisticado. O texto tem individualidade e estilo, embora sem grande beleza. As maiúsculas que marcam o início dos versículos são simples mas elegantes e harmoniosas, alternando nas cores de vermelho e azul. A última página do fólio é especialmente ornada por uma bordadura em traços duplos da pena azuis e vermelhos; tal bordadura parte da grande inicial do Hino, e estende-se para cima e para baixo, emoldurando a divisão das duas colunas (Figura 5).



Fig. 5: Fólio II, páginas B v.º e A.

Quer pelo estilo e conteúdo da parte musical quer pela escrita do texto, as balizas cronológicas do fólio devem situar-se dentro do século XIV.

¹¹ Albert DEROLEZ, *op. cit.*, pp. 56-71.

6. Conteúdo.

Este bi-fólio pertenceu a um *Saltério*, ou terá porventura figurado como apêndice contendo os salmos de um *Antifonário*. Seja como for, é preenchido por cinco versões do Salmo 94, conhecido como *Salmo Invitatório*, seguindo-se-lhe as duas primeiras estâncias do Hino, *Ad coena Agni providi*, cantado nas vésperas do Domingo de Páscoa, e na oitava pascal.

O salmo 94 (conhecido como invitatório, por conter a injunção *Venite exultemus domino, iubilemus Deo... e venite adoremus et procidamus ante Deum...*) ocupa uma situação ímpar no ofício da igreja católica. Em primeiro lugar, porque é cantado no ofício de *matinas*, em todos os dias do ano, com exceção dos do tríduo pascal e do dia da Epifania (6 de Janeiro). Em segundo lugar, pelas consequências que advêm de ser cantado em conjunção com uma antífona própria do dia, e que lhe serve de refrão (antífona designada igualmente como *Invitatorium*). A necessidade prática e estética de articular o salmo com a antífona, cujo *tom* (ou modo) varia através do ano, fez que, em lugar de uma melodia única para o salmo, se criassem tantas quantas fossem precisas para o ajustar aos tons das antífonas respectivas. O número dessas melodias variou através dos tempos e lugares, podendo ir de pouco mais de meia dúzia a cerca de dúzia e meia, ou mais.¹²

Portanto, o bi-fólio II contém cinco melodias para o salmo 94, das quais a primeira incompleta (a página A começa na terceira palavra do segundo versículo do salmo).

O Quadro seguinte contém o primeiro versículo do salmo em cada uma das versões completas do fólio II, isto é, desde a segunda versão, que ocupa a linha inferior do Quadro, até à quinta, colocada na linha superior. As três primeiras aparecem na clave de dó na quarta linha; a última alterna entre dó na segunda e na terceira linhas (no Quadro usa-se apenas dó na segunda linha).

¹² Para o Salmo Invitatório, ver: Manuel Pedro FERREIRA, «Braga's Invitatory Tones», in J. Esztergom e Visegrád (eds.), *Cantus Planus*, 1998, pp. 127-150; Dom Paolo FERRETTI, *Esthétique Grégorienne ou Traité des Formes Musicales du Chant Grégorien*, Trad. Dom A. Agaësse, Vol. I, pp. 215-232; Ruth STEINER, «The Twenty-Two Invitatory Tones of the Manuscript Toledo, Biblioteca Capitular, 44.2», in Malcolm COLE e John KOEGEL (eds.), *Music in Performance and Society – Essays in Honor of Roland Jackson*, Warren, Michigan: Harmonie Park Press, 1997, pp. 59-79; Peter WAGNER, *Einführung in die Gregorianischen Melodien*, III Teil, *Gregorianische Formenlehre*, Georg Olms Hildesheim, Breitkopf & Härtel Wiesbaden, 1962, pp. 176-187; *Liber Hymnarius cum Invitatoriis & Aliquibus Responsoriis*, Solesmes, 1983, pp. 131-174; *Liber Responsorialis pro Festis I Classis et Communi Sanctorum*, Solesmes, 1895, pp. 6-26; *The Liber Usualis*, Desclee Company, Tournai-New York, 1959, pp. 368, 863, 918, 1779.

sucessivos do salmo repetem a entoação inicial do primeiro versículo. A comparação das entoações dos versículos 3 a 6 da versão em apreço mostra disso indício seguro:

I

fl. A
col. a)
l.ª 13

Quo - ni - am i - psi - us
Ho - di - e si - vo - cem e -
Qua - dra - gin - ta a - nis pro - xi -
Glo - ri - a Pa - tri et Fi -

Isso é confirmado cotejando com as versões correspondentes (salmo do V Tom) nos *Liber Hymnarius*, *Liber Responsorialis*, e *Liber Usualis* (p. 863). Embora não exista coincidência entre essas versões e a do fólio, existe entre elas suficiente identidade subjacente que permite considerá-las como variantes do mesmo salmo. Entretanto, existe quase identidade entre a entoação inicial da versão em apreço e a do antifonário estudado por P. Wagner (nota 12, ob. cit., p. 179, V Tom).

Como poderia esperar-se, também as restantes versões do fólio encontram em geral colação com outras conhecidas. Assim a segunda (fl.º A, col.ª b) l.ª 13) é praticamente idêntica à de Ferretti, XI, 6 F, e à do mesmo tom no *Liber Hymnarius*, p. 157.

A terceira (fl.º A v.º, col.ª c) l.ª 33) parece constituir a exceção: não se encontra correspondência em nenhuma das fontes indicadas na nota 12. Uma vaga semelhança com algumas passagens de Ferretti, XIV. 6 a (cf. também *Liber Usualis*, p. 1779), não chega para poder-se falar de colação.

A quarta (fl.º B, col.ª e) l.ª 15) surge como transposição da entoação inicial do salmo do II Tom, conhecido numa variedade de fontes: (Ferretti, I; *Liber Hymnarius*; *Liber responsorialis*; P. Wagner, *G. Formenlehre*, p. 180). Porém, cedo muda de direção, e evolui de maneira diferente daquele modelo. De modo geral, e apesar da referência evidente aquele modelo, parece estar-se em face de composição diferente.

A quinta (fl.º B, col.ª f) l.ª 33) corresponde, com uma nota de diferença (Sol em vez de Fá no melisma inicial), ao salmo do VII Tom, referido numa variedade de fontes: (M. P. Ferreira, *Braga's Invitatory...* n.º 3, p. 136; Ferretti, XV, 7 G; *Liber Hymnarius*, p. 160; *Liber Responsorialis*.) Apesar dessa referência precisa, apresenta variantes ornamentais, e uma diferença estrutural de muito interesse – a terminação do primeiro versículo realiza-se

por um melisma descansando em Dó (um tom abaixo da nota de recitação – Ré), em vez da tónica (Sol) daquelas outras versões. Com efeito, a primeira cadência na tónica termina, sim, o segundo versículo, o que parece conferir maior largueza de escopo à composição.

C) Fólio III

6. Descrição do suporte documental.

À semelhança do fólio anterior, até 1982 o bi-fólio com a cota Perg M-3/1623/82 serviu de capa exterior da encadernação de um livro de registo da cidade de Elvas dedicado a Juramentos e Fianças, iniciado em 1543 (IV/14), e com termo de encerramento em 1593 (IV/6).¹⁴

O direito da pele, que deu para o exterior da encadernação, acha-se bastante danificado, escurecido, com manchas e rasgões, um deles quase 70 mm de comprimento. Porém, devido ao facto de o fólio, a escrita, e notação musical, serem de maiores dimensões, os danos por ele sofridos afectam menos a decifração e leitura.

Neste bi-fólio a primeira página (A) ocupa o direito da pele. Aliás – facto aparentemente pouco comum até o fim da Idade Média¹⁵ – essa página é numerada no topo com cxxx (na verdade cxxxi, mas o i está cancelado); a próxima numeração, na página respectiva do avesso do fólio, tem o número cxxxv. Uma vez que a numeração se fazia apenas no recto dos fólhos, os números referidos permitem reconstituir a estrutura seguinte para o caderno a que o fólio pertenceu: era formado por três bi-fólhos, indo de páginas A a F v.º, com as páginas de cxxxi a cxxxiv pertencendo aos fólhos intermédios. Por conseguinte, a sequência das páginas de fólio III é a seguinte: A, A v.º, F, e F v.º (Figura 6).

¹⁴ Segue o teor do primeiro registo, na leitura do Dr. Alberto Marinho, e menção do termo de encerramento: "Aaos quatroze de abril de jbcRiij [1543] anos jurou M[anu]ell Ro[dr]i[gue]z ha acaretar pa[ra] os moinhos e acenhas desta cidade. E llogo dise Mell Cord[ei]ro mol[ei]ro que elle fiava ao dito M[anu]ell Ro[dr]i[gue]z e enquanto estiver con elle que sendo cazo que se va e lleve allgu[n] tr[ig]lo das partes que elle pagará por elle. E o asinou".... O livro fecha com o termo de encerramento feito por Francisco Zagalo, em 6 de Abril de 1593. E acrescenta: "A segunda e terceira parte da página conclui com a seguinte 'carta de exame':" (Segue-se um termo de exame para o ofício de alfaiate, irrelevante para o leitor deste artigo).

¹⁵ DEROLEZ, *op. cit.*, p. 33.

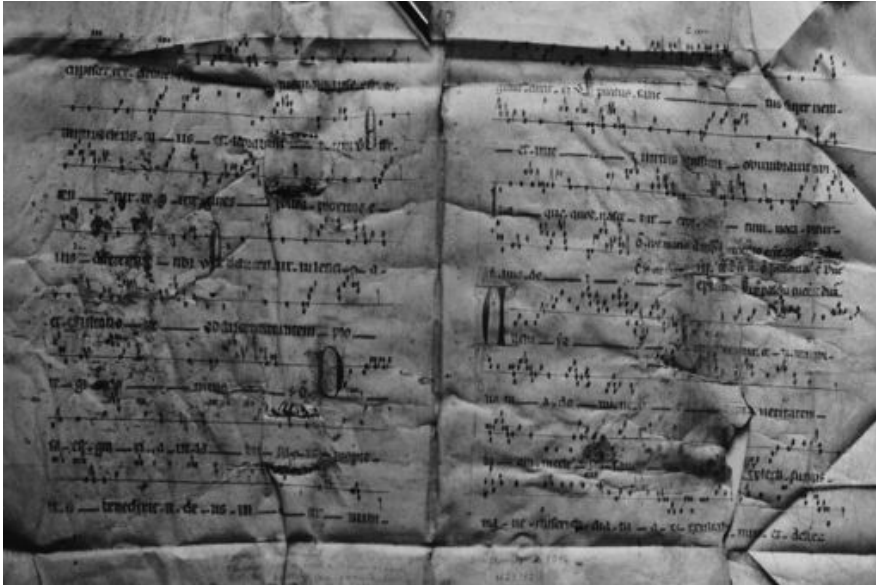


Fig. 6: Fólio III, páginas F v.º e A.

Dimensões do fólio - completamente aberto: 375 x 600 mm; mancha da página: 290 x 440 mm; distância entre linhas de texto: de 37-40 mm; mesma entre linhas de música; altura das letras redondas: 5 mm; das letras de haste: 7 mm; rubricas sensivelmente iguais às letras do texto; altura das maiúsculas: duas linhas e meia; da letra inicial (S): três linhas.

Cada página está dividida no sentido da altura em dezasseis linhas, sendo as linhas pares ocupadas pelo texto, as ímpares pela música; esta, como adiante se indica, é escrita sobre pauta de linha única. As linhas são traçadas a tinta vermelha, mas, enquanto a relativa à música é contínua, a destinada ao texto ocupa apenas os espaços entre as palavras do texto. A notação musical é aquitana, na versão que Solange Corbin apelidou de portuguesa, por a ter encontrado consistentemente em manuscritos dessa origem. Caracteriza-a o uso da forma de losango para a cabeça da nota inferior do intervalo de meio tom.¹⁶ A escrita é proficiente, porém o traçado da pauta para a música parece ter sido feito à mão livre, vagando às vezes pela página (v. p. ex. topo de p. A).

¹⁶ Solange CORBIN, *Essai sur la musique religieuse portugaise au moyen âge (1100-1385)*, Soc. d'Édition Les Belles Lettres, Paris, 1952, pp. 251-258.

Quer a escrita do texto quer a notação musical portuguesa sobre uma linha única vermelha sugerem uma datação em fins do século XIII.

7. Conteúdo.

O fólio pertenceu a um Santoral, como livro independente, ou parte de um Gradual. A folha contendo páginas A e A v.º pertence ao comum dos santos; a que contém páginas F e F v.º ao próprio dos santos, de fins de Março a meados de Abril.

A primeira folha inclui:

. da missa de uma virgem (provavelmente não mártir) – os versículos: “*Specie tua*”; “*Propter veritatem*”; “*Dilexisti*”; “*Audi filia*”; “*Concupiscet rex*”; “*Afferentur*”; e “*Adducentur*”. Ofertório: “*Diffusa est*”.

O texto do versículo “*Specie tua*” acima começa na sexta palavra (iniciando-se decerto em página anterior ao fólio); cada versículo seguinte é apenas precedido da rubrica respectiva, sem indicação do número litúrgico a que pertence.

A segunda folha inclui:

. da missa de S. Gabriel Arcanjo (III/23) – desde o Tracto (incompl. + dois últimos versículos); seguidos dos incipits do Ofertório e da Comunhão.

. da missa de Santo Ambrósio, bispo (IV/4) – Incipits do Intróito, Gradual, Tracto, Ofertório, e Comunhão; se a festa cair depois da Páscoa: Aleluia e verso; Ofertório: “*Replecti sumus*”; Comunhão: “*Ego sum vitis*”;

. da missa de Stos. Tibúrcio, Valeriano, e Máximo (IV/14) – Intróito; Gradual (incipit); Aleluia e verso; Ofertório (incipit); Comunhão.

O texto integral do fólio é dado no Apêndice.

D) Fólio IV

8. Descrição do suporte documental.

Consiste o bi-fólio de dois meios fólhos de pergaminho cosidos antes de escritos. O duro uso a que foi sujeito como capa de livro produziu, além de pequenos furos, áreas onde a escrita se apresenta parcialmente apagada por manchas de água que diluíram a tinta. Um rasgão com perda de substância na margem inferior do fólio não lhe afecta o texto.

Tal como nos outros bi-fólhos incluídos neste estudo, com excepção do terceiro, a página A do bi-fólio situa-se no lado da pele que esteve voltado

para o interior da encadernação, enquanto a página A v.^o ocupa o lado oposto. As duas folhas do bi-fólio apresentam um texto contínuo, o que mostra que ele constituíra caderno independente do códice original. O texto é predominantemente literário, mas inclui também passagens cantadas. O texto foi escrito sobre vinte e seis linhas marcadas, aparentemente, a ponta seca. Afim de manter o número de linhas e o equilíbrio visual da página, nas passagens com música, o escriba reduziu as dimensões das letras, de forma que a soma do texto e da música igualem sensivelmente duas linhas do MS. Abaixo pode observar-se o aspecto do bi-fólio.



Fig. 7: O Fólio IV, páginas B v.^o e A.

Dimensões do fólio – completamente aberto: 350 x 525 mm; mancha da página: 265 x 185 mm; distância entre linhas do texto: de 10 mm; altura das letras redondas: 5 - 6 mm; das letras de haste: 7 - 8 mm; rubricas sensivelmente da mesma altura do texto; altura das maiúsculas: igual a duas linhas do texto.

A escrita é gótica com uso moderado de abreviaturas. A notação musical é aquitana, na versão portuguesa, usando o sinal diacrítico para o meio tom.

É escrita sobre uma linha aparentemente marcada a ponta seca, à semelhança das usadas para o texto. Segundo a opinião de Manuel Pedro Ferreira, o texto escrito em letra maior corresponde a um estilo caligráfico já corrente em manuscritos litúrgicos do século XII, enquanto aquele em letra mais pequena (usada nas peças de canto e nas chamadas para outros lugares do códice) tem características um pouco mais modernas, que apontam para o século XIII; atendendo ao estilo das maiúsculas, não será descabido situar este fólio no primeiro terço de duzentos.

9. Conteúdo.

O fólio pertenceu a um Breviário notado. A folha contendo páginas A e A v.º vai desde Sábado da terceira semana da Quaresma, até quase fim da festa do apóstolo S. Marcos. A que contém páginas B e B v.º tem o fim da festa de S. Marcos e parte do ofício do quarto Domingo da Quaresma.

Inicia-se a página A com o 3.º versículo do salmo 102 da Vulgata; Antífona da Benção; e Oração. Segue-se uma série de comemorações de santos do mês de Abril, a saber: Victor, mártir [12/IV]; Tibúrcio, Valeriano e Máximo [14/IV]; Frutuoso, bispo [16/IV]; Jorge, Félix, e mais companheiros de martírio (Fortunato e Achiles) [23/IV]. No tocante a S. Victor, manda seguir (quaere) os termos da comemoração de S. Valentim (14/II); quanto a S. Frutuoso, os da comemoração de S. Silvestre (31/XII).

A inclusão de S. Victor e S. Frutuoso, ambos portugueses e da região de Braga, é da maior relevância, e estabelece a proveniência local, e portuguesa, do fólio. Tratar-se-á de produto provável de uma oficina conventual bracarense.¹⁷ Aliás compreende-se porque, tratando-se de santos de veneração local, se tenha socorrido, a fim de integrar os ofícios respectivos, do estabelecido para os de santos de veneração generalizada na cristandade.

S. Victor foi martirizado em Braga no início do século 4.º. S. Frutuoso (de Montélios – hoje Real, nos arredores de Braga) foi eremita e abade, influente reorganizador da vida monástica do Ocidente da península, e arcebispo de Braga entre 656 e 665 (ou 667).¹⁸

Ocupa-se o fólio seguidamente do ofício do apóstolo S. Marcos, em relação ao qual oferece texto mais rico do que o existente no *Breviarium Romanum*,

¹⁷ Devo a Manuel Pedro Ferreira ter-me ajudado com a identificação de S. Victor e S. Frutoso, bem como das suas coordenadas biográficas, contidas o seu artigo «S. Geraldo de Braga e o seu culto litúrgico», por publicar.

¹⁸ M. P. FERREIRA, *op. cit.*.

por isso que incorpora a lição de uma série de escritos hoje considerados apócrifos, compilados pelos jesuitas Bolandistas na sua obra monumental, *Acta Sanctorum*.¹⁹ ²⁰ O texto em questão encontra-se transcrito pari passu, com variantes mínimas, a páginas 350, 2.^a coluna, do volume das Acta... cobrindo fins de Abril.²¹ Insere-se o texto na tradição segundo a qual S. Marcos evangelizou Alexandria, de cuja Sé teria sido o primeiro bispo.²² ²³

Devido ao seu interesse, segue a tradução do texto do fôlio relativo a S. Marcos:

«Como os apóstolos andassem espalhados por toda a terra, o beatíssimo apóstolo Marcos foi movido pela vontade divina a deslocar-se à região do Egipto, afim de divulgar os santos cânones católicos e apostólicos por toda a região do Egipto, da Líbia, Marmórica, Armónica, Pentápole, pregando o evangelho e o advento de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Encontravam-se então reunidos ali todos quantos viviam naquelas paragens: [homens] incircuncisos, escravos dos ídolos, gentes impuras, consumidores [da carne de animais] estrangulados, e construtores tanto de abrigos como de altares e imagens domésticas. Ao mesmo tempo acumulava-se entre eles toda a espécie de vícios nefandos e de malefícios contrários à virtude, os mesmos que, com a sua vinda, N. S. Jesus Cristo conquistou e destruiu.

Como o venerável evangelista Marcos chegasse então a Cirene que fica perto de Pentápole, encontravam-se ali os indígenas próprios daquela região. Ao mesmo tempo que lhes ia dirigindo uma prática edificante, curava-lhes os enfermos, purificava os leprosos, e expelia muitos espíritos malignos pela simples intercessão da palavra de Cristo. Por conseguinte, através dele, muitos acreditaram no Senhor Jesus Cristo, e abandonando os ídolos, e acorrendo ao local, foram baptizados em nome do Senhor Jesus Cristo.

Foi-lhe depois revelado pelo Espírito Santo que se dirigisse a Alexandria afim de pregar e levar lá a boa semente da palavra divina. Por conseguinte, o

¹⁹ *Acta Sanctorum quotquot toto orbe coluntur, vel catholicis scriptoribus celebrantur ex latinis et graecis ... illustrata* a Godefrido HENSCHIO et Daniele PAPEBROCHIO, e societe Jesu, Paris e Roma, 1866.

²⁰ Sobre a génese e organização das Acta ... e a obra dos Bolandistas, vide Hippolyte DELEHAYE, *The Work of the Bollandists Through Three Centuries - 1615-1915. From the original French*. Princeton University Press, 1922.

²¹ Acta..., Aprilis Tomus tertius, quo ultimi XI dies continentur.

²² A mesma fonte deve ter servido para a entrada sobre S. Marcos na *Legenda Aurea*, a popular obra hagiográfica do século XIII. Ver: *Legenda Opus Aureum quod Legenda Sanctorum vulgo inscribitur...[a Jacobo de Voragine]... diligenter emendata & non mediocri cura fratii Claudii a Rota, sacre theologiae professoris Ordinis praedicatorum...*, Roma, 1546, fôlios 40 v.º a 41 v.º.

²³ Pode ver-se um resumo da problemática do apostolado alexandrino de S. Marcos no artigo de J. MACRORY, transcribed by Ernie Stefanik, sob a rubrica "St. Mark", na *Catholic Encyclopedia on CD Rom*.

venerável evangelista Marcos, tal como atleta esforçadíssimo na luta, submeteu-se de boamente. Despedindo-se dos irmãos, disse-lhes: Deus falou-me [e mandou-me] que seguisse caminho para Alexandria. Eles acompanharam-no até o navio, partilhando com ele [a manducação d]o pão. E separaram-se dele desejando-lhe que o Senhor Jesus Cristo lhe desse uma próspera viagem.

Na realidade, o venerável evangelista Marcos chegou a Alexandria no dia seguinte. E desembarcando dirigiu-se a certo lugar, onde, mal entrava na cidade, rompeu-se-lhe a sandália. Pelo que o beato apóstolo disse: em verdade a minha viagem já começou bem. E vendo de facto um indivíduo que ali costumava parar, entregou-lhe a sandália a consertar. O qual, ao fazê-lo, feriu-se seriamente na mão esquerda, bradando: Deus Único! Senhor, compadece-te de mim!

Como o beato Marcos o ouvisse dizer "Deus Único", alegrou-se intimamente dizendo: Deus abençoou a minha viagem. E cuspidno no chão ungiu [com essa lama] a mão do homem dizendo: em nome do Senhor Jesus Cristo Filho de Deus. Imediatamente a mão sarou-se-lhe. Então o sapateiro, ao ver tamanho poder e eficácia da palavra do homem de Deus, e a probidade da sua vida, disse: rogo-te que venhas e descanses em casa deste teu servo e comas pão comigo, já que hoje me trataste com misericórdia.»

Imediatamente a seguir ao ofício de S. Marcos, inicia-se o do 4.º Domingo da Quaresma, cuja antífona, textos e responsórios do primeiro nocturno de Matinas estão contidos nas páginas B e B v.º do fólio IV. (V. Apêndice).

De notar a divisão do texto do nocturno nas quatro lições características do ofício monástico de Matinas, em vez das três lições do ofício secular.²⁴

Em conclusão, o fólio IV pertenceu a um Breviário notado destinado a uma comunidade monástica portuguesa, e, provavelmente, tendo nela mesma a sua origem.

²⁴ John HARPER, *op. cit.*, pp. 81, 86-92.

10. Agradecimentos.

É-me grato reconhecer as contribuições alheias que me permitiram, ou facilitaram, a realização deste trabalho. Em especial, Manuel Pedro Ferreira, não só me encorajou a empreendê-lo, como foi generoso com o seu inestimável conselho. O Dr. Alberto Marinho e D. Ana Matos, ambos da Biblioteca Municipal Pública Hortensia, contribuíram, o primeiro facultando-me os fólhos à sua guarda, e fornecendo-me a leitura dos termos de abertura e encerramento de dois livros a que aqueles serviram de capa; a segunda numa diligência tendente a verificar, nos originais, certos pontos de leitura duvidosa nas fotografias. Grover Zinn, de Oberlin College, Oberlin, Ohio, (U.S.A.) ajudou-me na revisão crítica final da minha interpretação do texto latino.

Se, apesar de tudo, o resultado apresenta incorrecções e lacunas, elas são de minha inteira responsabilidade.

APÊNDICE
 Texto literário dos fólhos I-IV

As passagens em *itálica bastarda* vêm escritas ou ornamentadas a vermelho no original. As entre parêntesis rectos [] são de leitura difícil, ou omitidas no original, tendo sido reconstituídas com auxílio de outras fontes. As chavetas {} contêm indicação da origem da passagem. O numeral à esquerda da linha de texto corresponde à numeração (não escrita) da linha no MS.

O texto de Fólhos I a III é inteiramente cantado; do Fólho IV apenas o são as partes escritas em tipo menor.

Abreviaturas de rubricas usadas nos fólhos: *a* = antiphona; *Cm*, *C* = Communio; *Dmca* = Domenica; *Off*, *Of*, *O* = Offertorium; *per*, *p.d.n.i.x.* = per Dominum nostrum Ihesum Christum; *Ps*, *p* = psalmus; *RX*, *R* = responsorium, [muitas vezes Graduale]; *V*, *Vz*, *Vs*, *Vr* = Versus, Versiculus [de salmo].

Fólho I

A recto:

2 [?...us] beatus Ioh[a]nnes ceteris ab eius divinitatis [pu ?]
 4 [re ?] fecit [archarium ?] *A* e u ia [Vs.] *Primus* ad Syon
 6 dicit : e[cc]e adsum et Iherusalem evangelista[m] dabo {Isa. 41, 27} *Off*
 8 *Iustus* ut palma florebit sicut cedrus que in Libano est
 10 multi[plica]bitur. *Cm Exiit* sermo inter fratres q[uo]d discipulus ille
 12 non mo[ri]tur [et] non dixit Ihesus non moritur sed sic eum volo manere donec
 13 *Inocentium*
 14 *Ex* ore infantium Deus et lactentium *In n[a]t[a]le* (cortado) [veniam. [ileg.]
 16 perfectisti laudem propter inimicos tuos. *p. Domine* dominus.
 18 [Rx] *Anima* nostra sicut passer erepta est de laqueo venantiu[m]
 20 [VS] Laqueus contritus est et nos libera-
 22 ti sumus adiutorium nostrum in nomine domini
 24 qui fecit celum et terram. {Ps. 123, 6-8} *A* e u ia
 26 *VS* Te martyrum candidatus lau[da]t exercitus *dominus*.

Nota a A recto. l.^a 26: *dominus* erradamente, em vez de *domine*

A verso:

2 [Off.] *Anima* nostra sicut passer erepta est de [laqueo ve-]
 4 nantium [VS] Laqueus cont[ritus est et] nos liberati sumus *Cm. Vox* in rama audita
 6 [est ploratus et ululatus Rachel plorans filio]s suos noluit consolari quia
In S[an]c[t]i Sil- Ci
 8 non su[nt.] *a. vestri* [Int.] S[acer]dotes tui domine induant [justi]ciam

10 [et sancti tui exultent] propter [David servum tuum] non avertas faciem Xpti
 12 [tui] [Ps.] *M*[emento domine David.] *RX* [Ecce sacerdos magnus qui in] die-
 Cii

14 bus suis pla[cuit deo non est inventus similis illi]
 16 qui conservaret [legem excelsi] *A* e u ia
 18 *Vs* [Inveni] Da[vid] servum meum oleo sancto meo.
 Ciii

20 unxit [eum]. *Off.* Inveni David servum meum [oleo sancto meo]
 22 unxit eum manus enim mea auxiliabitur ei et] brachium meum [confor-
 Ciii

24 tabit] eum. *Cm.* *B*[eatus servus quem cum venerit dominus] invenerit [vigi-
felic
 26 lanter amen] dico [vobis] super [omnia bona] sua [constituet eum.] *ilegível*

Nota a A v.º: Os numerais romanos em entrelinha decerto remetem para outros fólhos do códice.

n recto:

2 *Vs.* *Laudate domino.* *Of.* Domine Deus salutis. *Cm.* *Mense septimo* [festa celebrabitis cum]

4 in tabernaculis habitare fecerim filios Israhel cum educerim e[o]s de terra [Aegypti ego]

5 *Dmca*

6 dominus vester a. [?] *Viiij Da* pacem dominus sustinen[tibus te ut prophe-
X

8 te] tui fideles inveniantur exaudi preces servi tui et plebis[tuae Israhel.]
 v XXII

10 [*Vs.* Laetatus sum] *a Rx* Laetatus sum *A* e u ia

12 [*Vs.* In exitu] Israhel [ex] Aegypto domus Ja[cob de populo barbaro]. *Off.*

14 [San] ctificavit Moyses altare domino offerens [super illud holocausta
 16 et immolans victimas] fecit sacrificium vespertinum in odorem suavitatis
 [domino Deo

18 in conspectus] filiorum Israhel. *Cm.* *Tollite* [hostias]et introite
Dmca

20 in atria eius adorete dominum in aula sancta eius. *XViiij* Salus [populi]

21 *Vs* [?]

22 *Rx* Dirigatur oratio mea. *A* [e u] ia *Laudate dominum omnes* [gentes]

23 Tr. XX.I. [?] v. XX

24 et collaudate eum omnes populi. *Off.* Si ambulavero *Cm.* Tu mandasti. *Dmca*

25 xx? [?] *XViiij*

26 *Omnia* que fecisti *Rx* *Oculi* omnium *A* e u ia.

Nota a *n* recto. Numerais romanos entrelinhados, nas linhas 9, 23, e 25, contêm remissões para outros fólhos do códice. Os de linhas 23 e 25 são de leitura duvidosa.

n verso:

2 Quoniam confirmata est manet in ete-
 XXVIII XXVIII
 4 rnum. *Off.* Super flumina. *Com.* Memento verbi tui. *Dmca.xx.i.*
 6 *In* voluntate tua, domine, universa sunt posita et non est qui possit resistere volunta-
 8 ti tue tu enim fecisti omnia celum et terram et universa que celi ambitu continentur
 10 dominus universarum tu es. [Ps.] Beati imac[u]lati. [*R_x*] Domine refugium fac-
 12 [tus es nobis] a generatione et progenie.
 14 *Vs* Prius quam montes fieret aut formaretur terra
 16 et orbis asseculo et in seculum tu es Deus.
 18 Aleluia. [Vs] Qui confidunt in domino sicut mons
 20 Sion non commovebitur in eternum qui habitat in Iherusa-
 22 lem. A e u ia.
 24 [Vs] Qui timent dominum sperent in e-
 26 o [adiutor et protector eorum est.] *Off.* Vir erat in [terra]

Fólio II

Salmo Invitatório – N.º 94 da Vulgata (*Laus cantici ipsi David*)

Nota 1. O texto entre + + é omisso na Vulgata; o texto entre * * difere da Vulgata, sendo o desta dado a seguir ao do fólio, com referência aos versículos respectivos. A numeração de 1 a 11 é a da Vulgata; a de (1 a 6) contêm o re-agrupamento de versículos usado para o Salmo Invitatório.

1. (1) Venite exultemus domino iubilemus Deo salutari nostro
2. preoccupemus faciem eius in confessione et in psalmis iubilemus ei.
3. (2) Quoniam Deus magnus dominus et rex magnus super omnes deos
4. +quia non repellet dominus plebem suam+ quia in manu eius sunt omnes fines terre et altitudines moncium *ipse* *conspicit*.
- 5.(3) Quoniam ipsius est mare et ipse fecit illud et *aridam fundaverunt manus eius*
 6.venite adoremus et procidamus +ante Deum,+ *ploremus* *coram* domino qui fecit nos;
- 7.quia ipse est dominus Deus noster *nos autem populus eius et oves pascue eius*
 8.(4) Hodie si vocem eius audieritis nolite obdurare corda vestra
9. sicut in *exacerbatione* secundum diem temptationis in deserto ubi temptaverunt me patres vestri *probaverunt* et viderunt opera mea.

10. (5) Quadraginta anis *proximus* fui generationi *huic* et dixi semper hy errant corde

11. *ipsi vero* non cognoverunt vias meas *quibus* iuravi in ira mea si introibunt in requiem meam.

(6) +Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto sicut erat in principio et nunc et semper et in secula seculorum amen.+

Vulgata: 4. *ipsius* *sunt*. 5. *siccam manus eius formaverunt*. 6. *Et ploremus* *ante Dominum*. 7. *Et nos populus pascuae eius, et oves manus eius*.

9. *irritatione* *probaverunt me* 10. *offensus* *illi* 11. *Et isti* *Ut*

Hino de vésperas na Oitava da Páscoa.

In oct[a]va pasche ad v[espera]s ymnus.

1. Ad cenam Agni providi / et stolis albis candidi / post transitum maris rubri / Xhristo canamus principi.

2. Cuius corpus *sanctissimum* / in ara crucis torridum / cruore eius roseo / gustando vivimus [Deo].

Etc.

Nota à estância 2.^a. Em vez de *sacratissimum*, como no *Antiphonale Monasticum pro Diurnis Horis*. Ed. dos monges de Solesmes, Desclée et Socii, Paris, Tournai e Roma, 1934. p. 467.

Fólio III

[A e u ia. V_s, Specie tua, et pulchritudine tua]

A recto:

2. intende, prospere [procede] et regna. [A e u i a] V/ Pro-

4. pter veritatem et mansuetudinem et iusticiam

6. et deducet te mirabiliter dextra tua. V/

8. Dilexisti iusticiam et odisti iniquita-

10. tem: propterea unxit te Deus, Deus tuus oleo

12. leticie. V/ Audi filia et vi-

14. de et inclina aurem tuam: et obliviscere

16. populum tuum et domini patris tui. V/ Con-

A verso:

2. cupiscet rex decorem tuum quoniam ipse est do-

4. minus Deus tuus et adorabunt eum. V/ Affe-

6. rentur regi virgines postea proxime e-

8. ius afferentur tibi. V/ Adducentur in leticia

10. et exultatione adducentur in templo
12. regi domino. *O. Diffu-*
14. sa est gracia in labis tuis propte-
16. rea benedixit te Deus in eternum

[Tractus. Ave Maria.....V/ Et respondens An-]

F recto:

2. gelus dixit ei: *V/ Spiritus sanctus superveni-*
4. et in te et virtus altissimi obumbravit tibi. *R_x*
6. Ideoque quod nascetur ex te sanctum vocabitur
CXI
7. *O. ave Maria Amb^o [rosii] In medio ecl[esia]e R_x Ecce sacerdos*
8. filius Dei. *C. Si diliges In T[ra]c[tus] B[ea]tus vi[r] O. Inveni D[avid] C. B[e]ne[-]*
9. *epi[scopi]. [dicite] S[i] p[ost] Pascha invicem dica[ntur]*
10. Allelu ya . *V/ Loquebantur celi mirabi-*
12. lia tua domine et enim veritatem
14. tuam in eclesia sancta [tua.] *Off. Replecti sumus*
16. mane misericordia tua et exultabimus et deilec-

F verso:

2. tati sumus, alleluia. *C. Ego [sum vitis]*
4. vera et vos palmitos qui manet in me et ego in eum hic
Tiburci, Valeri-
6. fert fructum multum, a[ll]e[l]uia a[ll]e[l]uia. *ani et Maximi*
8. [Intr.] Sancti tui domine benedicent te gloriam regni
10. tui dicent a[ll]e[l]uia. *Exaltabo te Deus.S. Euouae*
12. Alle lu ya . *V/ Gaudete iusti in domino*
O. Replec[-]
ti sumus
14. rectos decet collaudatio. *Com. Gaude-*
16. te iusti in domino, a[ll]e[l]uia, rectos decet
[collaudatio, alleluia.]

Fólio IV

O sistema de pontuação deste fólio utiliza apenas o ponto (.) e os dois pontos (:); o primeiro serve indiferentemente nas situações em que hoje usamos a vírgula ou o ponto final. Os dois pontos (:) aparecem predominantemente, tal como hoje, afim de introduzir o discurso directo, ou para marcar a coordenação ou subordinação de duas partes do discurso. No entanto, em alguns lugares, encontramos dois pontos na vez de vírgula, e também o uso de ponto, onde esperaríamos dois pontos.

A recto:

1. laude comemorans: qui propiciaturus omnibus iniquitatibus
 2. tuis: qui sanat omnes infirmitates tuas. {Ps. 102, 3}
 4. *In*clinavit se Iesus scribebat in terra si quis sine peccato est mittat in eam lapidem. Se[coloru]m a[me]m
 5. *P*resta quaesumus omnipotens Deus, ut qui affligendo carne ab alimentis absti-
 6. net, sectando iustitiam, a culpa iciunet, p[er] [dominum]. *Victoris m[arty]r*
 7. [P]resta quaesumus omnipotens, Quere Valentinus m[arty]r. *Tiburcii et Valeriani et Maxime*
 8. *P*resta quaesumus omnipotens Deus, ut sanctorum tuorum Tiburcy, Valeriani,
 9. et Maximi natalitia colimus, eorum etiam virtutes imitte-
 10. mur, p[er] [dominum]. *Frutuosi epi[iscop]i* a[utem] quaesumus omnipotens
 - Deus, Quere Silvestris, **Georgy* et sociis m[arty]ris*
 11. *D*eus qui nos beatorum martyrum tuorum, Georgy, Felicis,
 12. Fortunati, et Achiley, meritis et intercessione letificas, concede propi-
 13. cius ut quorum beneficia poscimus, dono tue gracie consequamur,
- Hym[nus],[ver]sus,an[tiphon]e, re[s]p[on]so[ria]
14. p. d. n. i. x. *Marcii ev[an]g[e]liste* ecl[es]iam tuam quaesumus, sicut supra nota
est de uno apostolo
 15. *C*um per universam terram dispersi erant apostoli:
 16. contigit beatissimum Marchum *ab* Egypti regionem divi-
 17. na voluntate pertingere, unde eum evangelistam sancti canones
 18. catholici et apostolici decreverunt, propter quod in tota Egypti regione,
 19. in Libia, Marmorice, et Armoniacae, et Pentapolim predicavit
 20. ev[an]g[e]li[u]m et adventum domini nostri Ihesu Xhristi.
 21. *E*rant enim cuncti qui in his terris habitabant: incircun-
 22. cisi, et ydolis servientes, rep[re]hensi inmundicia, suffocata
 23. edentes, ac divertic[u]la ac delubra et simulacra domestica fa-
 24. bricantes. Excecrationibus etiam pleni, nefandissimus ac
 25. omnibus maleficus, quibus contraria virtus apud eos ingere-
 26. bat, quam dominus noster Ihesus Xhristus adventu suo disperdidit atque destruxit.

Notas a A recto. l.^a 10 - *G[r]egory* erradamente na rubrica; corrige na l.^a seguinte; l.^a 16 - *ab* erradamente, em vez de *ad*.

A verso:

1. *C*um ergo venerabilis evangelista Marchus Cirenem que
2. est apud Pentapolim pervenisset: erant illic secundum genus
3. eiusdem regionis indigene. His apostolus faciens exordium
4. divini sermonis infirmos curabat, leprosos mundabat, spiritus mul-
5. tos nequissimos per gratiam Xhristi solo sermone [ex]pellebat. Plu-
6. rimi igitur per eum in dominum Ihesum Xhristum crediderunt, et deferentes ydo-

7. la sua, lucosque succedentes bapuzati sunt in nomine domini Ihesu Xhristi.
8. [D]ehinc revelatur ei per Spiritum sanctum ad predican-
9. dum Alexandrie pergere et ferere bonum semen divini sermo-
10. nis. Igitur beatus evangelista Marchus veluc *acleta* fortissimus ad
11. certamen prompta mente gradiebatur. Vale discensque fratribus ait:
12. Dominus locutus est mihi ut Alexandriam proficiscar. Qui secuti sunt
13. eum usque ad navem manducantes panem cum eo. Et dimi-
14. serunt eum dicentes: Dominus Ihesus Xhristus prosperum faciat iter tuum.
15. Venerabilis vero Marchus, Alexandriam die secunda pervenit.
16. Egressusque de navicula, venit ad locum quendam. Et mox
17. ut ingressus est civitatem, *calciamenta* eius disruptum [est] Et beatus
18. apostolus int[er]elligens ait: Vere iter meum expeditum est. Quendam
19. vero conspiciens qui suere erat, ipsi calciamentum tradidit corrigen-
20. dum. Qui cum fecisset, fortiter sinistram manum suam vulneravit
21. ac clamavit: unus Deus. Tu autem domine, miserere.
22. Beatus autem Marchus audiens quod dixit unus Deus, ait infra semet-
23. ipsum gaudens: Prosperum fecit Deus iter meum. Et expuens in terram
24. unxit manum viri dicens: In nomine domini Ihesu Xhristi Fily Dei. Et confes-
25. tim sanata est manus eius. Sutor autem verumtamen considerans tan-
26. tam viri Dei potentiam et efficaciam verbi eius viteque continentiam

Nota a A v.º . l.ª 10 - *acleta* erradamente, em vez de *athleta*; l.ª 17 - *calciamenta* erradamente em vez de *calciamentum*, como aparece correctamente na l.ª 19.

B recto:

1. dixit: Obsecro te homo Dei ut venias ac declines in domum servi
2. tui, et comedas panem quia fecisti hodie misericordiam mecum. v[i]g[i]li[a]m:
3. Ego sum vitis vera, ut supra.
4. **D**eus qui nos beati Marci evangeliste concedis natalitio perfrui,
5. da eccl[es]ie tue quaesumus amare quod credidit et predicare quod docuit.
6. Stetit Moyses, Dominus, Angelis suis - ant[iphona] vit[atorium]. *Domenica iiiª ad v[e]sp[er]as* a. p. d. n. [I. X.]
- 7.
8. Nemo te condenavit mulier nemo domine. Nec ego te condenabo iam amplius noli pecca-
9. **C**oncede quaesumus omnipotens Deus, ut qui ex merito nostre actionis
10. affligimur, tue gratiae consolatione respiremus. re. ase[un]o[rum] a[men]
12. *Vit[atorium]* Odie si vocem domini audieritis nolite obdurare corda vestra. Venite exultemus.
13. **M**oyses pascebat oves Ietro cognati sui sacerdotis Madiam.
14. Cumque minasset gregem ad interiorem deserti, venit ad mon-

15. tem Dei Oreb. Apparuitque ei dominus de medio rubi in flamma ignis
 16. et videbat quod rubus arderet, et non conbureretur. Dixit ergo Moyses:
 17. Vadam et videbo visionem hanc magnam: quare non
 18. conburatur.
 19. Locutus est dominus ad Moysen dicens: descende in Egypum *R_x*
 21. dic pharaoni ut *dimittet* populum meum induratum est cor pharaonis non voluit
 23. dimittere populum nisi in manu forti. *V*/ Clamor filiorum Israhel venit ad me, vidique
 24. *C*ernens autem
 25. dominus quod pergeret afflictionem eorum sed veni mittam te ad pharaonem. *P* Induratum.
 26. ad videndum: vocavit eum de medio rubi et ait: Moyses, Moy-

Nota a B recto. l.^a 21 - *dimittet* em vez de *dimittat*.

B v.^o:

1. ses. Qui respondit: Assum. At ille: Ne appropies inquit huc;
 2. solve calciamenta de pedibus tuis, locus enim in quo stas terra
 3. sancta est. Ac ait: Ego sum Deus patris tui, Deus Abraam, Deus Ysaac, et
 4. Deus Yacob. Abscondit Moyses fatiem suam: non enim audebat
 respicere
 6. *S*tetit Moyses coram pharaonem, et dixit hec dicit dominus: *p.* dimitte *R_x* contra Deum.
 8. populum meum ut sacrificet michi in deserto. *V*/ Dominus Deus ebreorum misit
 9. Cui ait dominus: Vidi afflictionem populi mei
 10. me ad te dicens: *p.* Dimitte. in Egipto, et clamorem eius audiui
 11. propter duriciam eorum qui presunt operibus, et sciens dolorem eius, des-
 12. cendi ut liberarem eum de manibus egyptiorum, et educerem
 13. de terra illa in terram bonam ac spatiosam, in terram fluit lac[te] et
 14. mel, ad loca Cananey, et Ethey, et Amorrey et Pheresey, et Evei,
 15. et Iebusey. Clamor ergo filiorum Israhel pervenit ad me vidique afflic-
 16. tionem eorum qua *ad* Egiptiis opprimuntur. Sed veni mittam te
 17. ad pharaonem, ut educas populum meum filios Israhel de Egipto. *R_x*
 19. *C*antemus domino gloriose enim honorificatus est equum et ascensorem pro-
 21. icet in mare adiutor et protector factus est michi dominus in salutem. *V*/ Domi-
 22. *Q*ui dixit ei: Ego
 23. nus quasi vir pugnator, omnipotens nomem eius. *p.* Adiutor. ero tecum et
 24. hoc habebis signum quod miserim te. Cum eduxeris populum meum
 25. de Egipto, immolabis Deo super montem istum. Ait Moyses
 26. ad dominum: Ecce ego vadam ad filios Israhel: et dicam eis Deus pa[trum
 vestrorum...]

Nota a B v.^o. l.^a 16: *ad* erradamente, em vez de *ab*.

